

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

Ana Maria Aguiar Frias
(Organizadora)

3



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Ana Maria Aguiar Frias

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P769 Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em enfermagem 3 / Organizadora Ana Maria Aguiar Frias. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-395-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.955211308>

1. Enfermagem. I. Frias, Ana Maria Aguiar (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Políticas Sociais e de Atenção, Promoção e Gestão em Enfermagem” apresenta 65 artigos originais e resulta do esforço conjunto de diferentes profissionais de saúde portugueses e brasileiros. Espera-se, que o leitor explore os conteúdos da presente obra, que a mesma possibilite aumentar e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as diversas abordagens teóricas e práticas e que contribua para a melhoria da prática da enfermagem e conseqüentemente para o cuidado qualificado à pessoa, seja na prevenção, promoção ou recuperação da saúde.

A obra foi dividida em 3 (três) volumes com diferentes cenários que envolvem o “Cuidar”, desde o profissional, até ao cliente/paciente: o volume 1 aborda assuntos relacionados com a formação em enfermagem, procurando a valorização dos “saber-saber”, “saber-ser”, “saber-estar” e “saber-fazer”, utilizando-os para guiar o processo educativo. Aborda, ainda, a saúde da mulher ao longo do ciclo de vida, desde a gravidez, parto, puerpério e Recém-Nascido, assim como situações de violência; o volume 2 concentra estudos relacionados com a gestão de e em cuidados de saúde, salientando novos instrumentos de gestão e humanização, qualidade de vida e satisfação com os cuidados; o volume 3 trata da prática de enfermagem e enfatiza as questões relacionadas com a saúde mental; a situação pandémica provocada pelo SARS CoV2 e ações de educação contínuas, treino e capacitação das equipas, não esquecendo a segurança da pessoa a cuidar.

Reconhece-se a inestimável colaboração de cada um dos participantes desde autores e coautores, equipa editorial e de tantos outros que participaram no processo de publicação.

Temas científicos diversos e interessantes são, deste modo, analisados e discutidos por pesquisadores, professores e académicos e divulgados pela plataforma Atena Editora de forma segura, atual e de interesse relevante para a sociedade em geral e para a enfermagem em particular.

Ana Maria Aguiar Frias

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O CUIDADO À SAÚDE MENTAL DA ENFERMAGEM – QUEM CUIDA DO CUIDADOR?


Erika Luci Pires de Vasconcelos
Lucca da Silva Rufino
Raísa Rezende de Oliveira
Carina da Silva Ferreira
Quezia Ribeiro de Amorim
Nilséa Vieira de Pinho
Amanda da Silva Marques Ferreira
Juliana Braga da Costa
Alice Damasceno Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113081>

CAPÍTULO 2..... 12

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR


Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Cleidinara Silva de Oliveira
Felipe de Sousa Moreiras
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Yara Maria Rêgo Leite
Luciana Spindola Monteiro Toussaint
Dhenise Mikaelly Meneses de Araújo
Fábio Soares Lima Silva
Carolina Silva Vale
Verônica Maria de Sena Rosal
Otilia Maria Reis Sousa Tinell
Francinalda Pinheiro Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113082>

CAPÍTULO 3..... 20

ENFERMAGEM FRENTE AO SUICIDA: QUAIS OS CUIDADOS A SE TOMAR?


Darla Delgado Nicolai Braga
Danielle Gomes Fagundes Chagas
Dayanne Cristina Mendes Ferreira Tomaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113083>

CAPÍTULO 4..... 25

TRANSTORNO DE ANSIEDADE: SOB A ÓTICA DE PACIENTES QUE SOFREM COM O DISTÚRBO


Samaha Gabrielly Francisco
Amanda Vitória Zorzi Segalla
Cariston Rodrigo Benichel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113084>

CAPÍTULO 5.....37

USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR


Francisca Vania Araújo da Silva
Rosane da Silva Santana
Mayara Cristina Teófilo Vieira Santos Cavalcante Belchior
Ana Cristina Ferreira Pereira
Jadson Antonio Fontes Carvalho
Vivian Oliveira da Silva Nascimento
Kassia Rejane dos Santos
Maria Almira Bulcão Loureiro
Silvana do Espirito Santo de Castro Mendes
Daniel Campelo Rodrigues
Livia Cristina Frias da Silva Menezes
Nilgicy Maria de Jesus Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113085>

CAPÍTULO 6.....46

A IMPORTÂNCIA DAS ORIENTAÇÕES DO ENFERMEIRO DO TRABALHO SOBRE O USO CORRETO DE EPI'S


Thaline Daiane Castrillon Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113086>

CAPÍTULO 7.....53

O ENFERMEIRO PREVENINDO ACIDENTES DE TRABALHO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA


Márcio Kist Parcianello
Grazielle Gorete Portella da Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113087>

CAPÍTULO 8.....59

COMPLICAÇÕES DE PACIENTES RESTRITOS AO LEITO DE UTI E OS PRINCIPAIS CUIDADOS DE ENFERMAGEM


Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Marta Luiza da Cruz
Helena Cristina Araujo Lima
Irismar Emília de Moura Marques
Deltiane Coelho Ferreira
Pamela Nery do Lago
Francisca de Paiva Otaviano
Stanley Braz de Oliveira
Wilma Tatiane Freire Vasconcellos
Gleidson Santos Sant Anna
Adriana de Cristo Sousa
Josivaldo Dias da Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113088>

CAPÍTULO 9..... 68

TECNOLOGIAS INTERATIVAS DE ENFERMAGEM PARA O PROCESSO DE DESOSPITALIZAÇÃO FRENTE A PANDEMIA SARS COV 2


Rita Batista Santos
Sonia de Souza Ribeiro
Patrícia da Silva Olario
Katy Conceição Cataldo Muniz Domingues
Maurício de Pinho Gama
Kíssyla Harley Della Pascôa França
Cristiane Pastor dos Santos
Wellington Wallace Miguel Melo
Suzy Darlen Dutra de Vasconcelos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9552113089>

CAPÍTULO 10..... 77

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E EPIDEMIOLÓGICAS DA COVID-19 NAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES


Simone Souza de Freitas
Ana Raquel Xavier Ramos
Adilson José Ursulino Júnior
Ailma de Alencar Silva
Dirlene Ribeiro da Silva
Deivid Siqueira de Arruda
Heloise Agnes Gomes Batista da Silva
Isaías Alves de Souza Neto
José Fábio de Miranda
Juliana Maria Azevedo Pessoa da Silva
Jéssica de Moura Caminha
Maria Cleide dos Santos Nascimento
Luciana Ferreira Job Vasconcelos da Silva
Robson Gomes dos Santos
Werlany Ingrid da Silva Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130810>

CAPÍTULO 11 87

ATIVIDADES PRÁTICAS POR MEIO DO USO DE ANIMAIS EXPERIMENTAIS, NO ENSINO DE FARMACOLOGIA HUMANA NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA


Rheury Cristina Lopes Gonçalves
Edson Henrique Pereira de Arruda
Gabriel Henrique dos Santos Querobim
Jayne de Almeida Silva
Thamiris dos Santos Bini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130811>

CAPÍTULO 12..... 91

ATENDIMENTO TRANSDISCIPLINAR AO PACIENTE QUEIMADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Cíntia Helena Santuzzi
Alysson Sgrancio do Nascimento
Mariana Midori Sime
Rosalie Matuk Fuentes Torrelio
Gilma Corrêa Coutinho
Janaína de Alencar Nunes
Luciana Bicalho Reis
Syérlenn Veronez Muniz
Fernanda Mayrink Gonçalves Liberato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130812>

CAPÍTULO 13..... 101

ASSOCIAÇÃO DE ALGINATO DE PRATA E POLIHEXAMETILENO-BIGUANIDA (PHMB) NO TRATAMENTO PESSOAS DIABÉTICAS COM ÚLCERAS INFECTADAS: REALATO DE EXPERIÊNCIA


Valéria Aparecida Masson
Gislaine Vieira Damiani
Marilene Neves Silva
Aniele Fernandes Rodrigues Grosseli
Annibal Constantino Guzzo Rossi
Alessandra Fumiko Yatabe Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130813>

CAPÍTULO 14..... 112

PERFIL DOS USUÁRIOS DO HIPERDIA COM PÉ DIABÉTICO DE UM MUNICÍPIO BAIANO

Jadson Oliveira Santos Amancio
Joyce Nunes Pereira dos Santos
Liliane Silva do Vale
Cássia Nascimento de Oliveira Santos
Marcela Silva da Silveira
Maísa Mônica Flores Martins


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130814>

CAPÍTULO 15..... 124

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS DE ADOLESCENTES SECUNDARISTAS

Danielle Priscilla Sousa Oliveira
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Janses
Ana Rayonara de Sousa Albuquerque
Felipe de Sousa Moreiras
Giuliane Parentes Riedel
Magald Cortez Veloso de Moura
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves


Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Ravena de Sousa Alencar Ferreira
Larissa Cortez Veloso Rufino
Yara Maria Rêgo Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130815>

CAPÍTULO 16..... 134

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA


Maurilo de Sousa Franco
Miguel Campos da Rocha
Shandallyane Ludce Pinheiro de Farias
Antoniêdo Araújo de Freitas
Joyce Rayane Leite
Noanna Janice Pinheiro
Giselle Torres Lages Brandão
Paloma Cristina Barbosa da Cruz
Emanuel Loureiro Lima
Gabriel Sousa Silva
Joyce da Silva Melo
Maria do Amparo Veloso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130816>

CAPÍTULO 17..... 148

ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA ENTRE OS MORADORES DO CONDOMÍNIO RK


Renata Batistella Avancini
Rafaella Albuquerque e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130817>

CAPÍTULO 18..... 166

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DOS PACIENTES VÍTIMAS DE ACIDENTE DE MOTO ATENDIDOS NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

Acknathonn Alflen
Fabiana Oenning da Gama
Julia Marinoni Lacerda dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130818>

CAPÍTULO 19..... 174

INFLUÊNCIA DO TABAGISMO NA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Solange Macedo Santos
Joyce Lemos de Souza Botelho
Thais Gonçalves Laughton
Sarvia Maria Santos Rocha Silva
Paula Fabricia Froes Souza
Gabriel Antônio Ribeiro Martins


Leandro Felipe Antunes da Silva
Dardier Mendes Madureira
Heidy Dayane Ribeiro Ruas
Maria Cristina Cardoso Ferreira
Marta Duque de Oliveira
Charles da Silva Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130819>

CAPÍTULO 20..... 180

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES DA INFECÇÃO DO SÍTIO CIRÚRGICO


Kayandree Priscila Santos Souza de Brito
Rayssa Batista de Lima
Ana Karoline Rodrigues dos Anjos
Willames da Silva
Jackson Soares Ferreira
Camila Ferreira do Monte
Maria das Graças Nogueira
Ivia Fabrine Farias Araújo
Julião Vinícios Gama Santos de Figueirêdo
Jessica Monyque Virgulino Soares da Costa
Izabela Cristina Freitas Medeiros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130820>

CAPÍTULO 21..... 185

QUESTÕES (BIO)ÉTICAS E O FIM DE VIDA: CRITÉRIO PARA FUNDAMENTAR A TOMADA DE DECISÃO DO ENFERMEIRO

Oswaldo Jesus Rodrigues da Motta
Eugênio Silva
Gabriel Resende Machado
Matheus Orlovski
Rodrigo Siqueira-Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95521130821>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO..... 200

CAPÍTULO 16

CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 03/01/2021

Maurilo de Sousa Franco

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí
UFPI. Picos – Piauí. Membro do Grupo de
Pesquisa Saúde Coletiva (GPeSC) – Saúde da
Criança e Adolescente.
<http://lattes.cnpq.br/7544444564282539>
<https://orcid.org/0000-0003-0808-3763>

Miguel Campos da Rocha

Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina-Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/5205429909149500>

Shandallyane Ludce Pinheiro de Farias

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina- Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/0349282929841742>

Antonieldo Araújo de Freitas

Enfermeiro pela Faculdade do Piauí
-FAPI. Especialista em Saúde da Família e
Comunidade pela UFPI. Teresina-Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/3131205465900302>

Joyce Rayane Leite

Graduanda em Enfermagem pela Universidade
Federal do Piauí – UFPI. Picos-Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/7094892829350323>

Noanna Janice Pinheiro

Graduanda do Curso Enfermagem 8º período -
Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA
–Teresina- Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/9858781657650078>

Giselle Torres Lages Brandão

Graduanda do Curso Enfermagem pela
Faculdade Maurício de Nassau –Teresina-
Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/7570276387499277>

Paloma Cristina Barbosa da Cruz

Enfermeira pelo Centro Universitário
Uninovafapi – Teresina- Piauí.
<https://www.cnpq.br/cvlattesweb/>

Emanuel Loureiro Lima

Enfermeiro pelo Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina- Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/2750804815297721>

Gabriel Sousa Silva

Enfermeiro – pelo Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina-Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/6502505666171378>

Joyce da Silva Melo

Enfermeira pelo Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina- Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/1114528833842752>

Maria do Amparo Veloso Magalhães

Cirurgião-dentista pela Universidade Federal
do Piauí UFPI. Doutora em Biologia Celular e
Molecular Aplicada à Saúde pela Universidade
Luterana do Brasil. Centro Universitário Santo
Agostinho – UNIFSA –Teresina- Piauí.
<http://lattes.cnpq.br/3380482010783991>

RESUMO: A adolescência é uma fase onde os adolescentes estão susceptíveis e vulneráveis a diversos problemas de saúde, destacando-se, às Infecções Sexualmente Transmissíveis

(ISTs). Dito isto, diversos fatores podem contribuir a essa exposição, como a escolaridade, multiplicidade de parceiros e o nível de conhecimento. Neste sentido, objetivou-se analisar nas publicações científicas qual o conhecimento de adolescentes sobre (ISTs). Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura realizada no período de fevereiro a outubro de 2019, consultando as bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC). Foram incluídos artigos completos e disponíveis, nos idiomas inglês, português e espanhol, entre o recorte temporal 2008 a 2019. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e manuais. Após análise e leitura criteriosa das evidências encontradas, 17 estudos foram selecionados e classificados por similaridade semântica na qual emergiram 2 categorias temáticas: Fatores de Vulnerabilidades dos adolescentes e Visão de adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Identificou-se que os adolescentes possuem conhecimento sobre o tema, porém atitudes inadequadas. Faz-se necessário intervenções de educação em saúde direcionadas ao público adolescente, afim de promover o conhecimento sobre ISTs e estudos que avaliem o conhecimento, atitude e práticas.

PALAVRAS - CHAVE: Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde Sexual e Reprodutiva. Conhecimento.

KNOWLEDGE OF ADOLESCENTS ABOUT SEXUALLY INFECTIONS TRANSMISSIBLE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Adolescence is a phase in which adolescents are susceptible and vulnerable to various health problems, with emphasis on Sexually Transmitted Infections (STIs). That said, several factors can contribute to this exposure, such as education, multiple partners and the level of knowledge. In this sense, the objective was to analyze, in scientific publications, the knowledge of adolescents about (STIs). This is an Integrative Literature Review carried out from February to October 2019, consulting the Virtual Health Library (VHL), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases, Nursing (BDENF) and Electronic Psychology Journals (PEPSIC). Full and available articles, in English, Portuguese and Spanish, were included between the time frame 2008 to 2019. Duplicate articles, theses, dissertations and manuals were excluded. Based on established inclusion and exclusion criteria. After careful analysis and reading of the evidence found, 17 studies were selected and classified by semantic similarity in which 2 thematic categories emerged: Adolescent Vulnerability Factors and Adolescents' view of sexually transmitted infections. It was identified that adolescents have knowledge about the theme, but inadequate attitudes. Health education interventions aimed at the adolescent public are necessary in order to promote knowledge about STIs and studies that assess knowledge, attitude and practices.

KEYWORDS: Adolescent .Sexually Transmitted Diseases. Sexual and Reproductive Health. Knowledge.

11 INTRODUÇÃO

A adolescência é definida como uma fase singular durante o crescimento e desenvolvimento humano, compreendendo uma transição entre a infância e a idade adulta. Acrescenta-se, além disso, ser um momento no qual o indivíduo apresenta ou pode experimentar variadas transformações, principalmente, as que envolve, o caráter fisiológico e psicológico. Logo, trata-se, de um período que pode envolver naturalmente conflitos internos e externos do homem com o seu meio social e, em muitas vezes, consigo próprio (FRANCO *et al.*, 2020).

Em termos cronológicos, segundo a Organização Mundial da Saúde, a adolescência compreende o período entre 10 e 19 anos. No Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a caracteriza entre a faixa etária de 12 a 18 anos e, em especiais, quando fundamentado na lei, estende-se até os 21 anos de idade. No âmbito das normativas e políticas de saúde do Ministério de Saúde do Brasil, a adolescência está definida entre as idades de 10 a 24 anos (ALMEIDA *et al.*, 2017).

Nesse contexto, e considerando as diversas modificações provocadas pela adolescência, este grupo etário encontra-se vulnerável e susceptível a diversos riscos e problemas de saúde, merecendo realce, à exposição às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (BRASIL, 2020).

Segundo o Ministério da Saúde, anualmente estima-se a detecção de 937.000 novos casos de sífilis; 1.541.800 de gonorreia; 1.967.200 de clamídia; 640.900 de herpes genital e 685.400 de Papiloma vírus humano (HPV) (SPINDOLA *et al.*, 2019).

De acordo com os dados do Sistema de Informação de Agravos (SINAN) (BRASIL, 2018) no período de 2007 a 2018 foram notificados 247.795 mil casos de infecção pelo HIV no Brasil, sendo 117.415 mil, cerca de (47,4%) na região sudeste, 50.890 mil (20,5%) na região sul, 19.781 mil correspondentes a (8%), na região norte. Na região centro-oeste 17.494 mil (7,1%) e na região nordeste as taxas são de (17%), cerca de 42.215 mil pessoas, onde foram apresentados no mesmo período do estudo, segundo o sexo da população, o total de 169.932 mil, cerca de (68,6%) em homens e (31,4%) em mulheres.

Esses dados corroboram para que os profissionais de saúde investiguem fatores que possam estar relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis, uma vez que estas, são consideradas elevado problema de saúde pública, que impactam significativamente a saúde sexual, reprodutiva e infantil, além de colaborar na transmissão do vírus da imunodeficiência humana (HIV) (BRASIL, 2020).

A literatura demonstra que diversos fatores são determinantes para condutas e exposição de risco dos adolescentes às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) com destaque para a prática sexual precoce, uso errôneo e baixa adesão aos preservativos, múltiplas parcerias sexuais, sentimentos de onipotência e baixo envolvimento com práticas preventivas (OLIVEIRA; PEIXOTO; CARDOSO, 2019).

Ademais, podem contribuir para a prevalência de ISTs entre os adolescentes: a baixa percepção destes com a sua própria vulnerabilidade, principalmente pelo seu nível de imaturidade para experienciar o sexo. Além disso, os adolescentes, enfrentam barreiras para tomada de decisões, encontram-se em processo de consolidação de sua própria identidade, e convivem com conflitos entre razão e emoção, o que tornam vulneráveis às IST (FRANCO *et al.*, 2020). Uma variável que pode influenciar na prática sexual desprotegida pelos adolescentes, é o conhecimento destes sobre o tema.

Pesquisa transversal e observacional avaliou o conhecimento sobre ISTs de 265 adolescentes escolares em Minas Gerais. Metade dos entrevistados (46,42%), referiu ter conhecimento sobre alguma IST, e a mais conhecida pela população estudada foi o HIV (74,72%). Além disso, quanto a iniciação sexual, a idade prevalente foi 16 anos (41,67%), quando perguntados a possibilidade de contrair uma IST, (53%), respondeu ser impossível (SOUZA *et al.*, 2018). Esses dados reforçam a necessidade de pesquisas com adolescentes principalmente as que avaliem o conhecimento, pois a partir daí saberá se os jovens possuem conhecimento suficiente e se este pode influenciar no comportamento sexual seguro.

Nessa conjuntura, este estudo teve por objetivo analisar as evidências científicas sobre o conhecimento de adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, do tipo revisão integrativa (RI) realizado conforme as etapas propostas por Ercole, Melo e Alcoforado (2014): 1) a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos; 5) interpretação dos resultados; e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A revisão integrativa é um tipo de revisão de literatura que reúne achados de estudos desenvolvidos mediante diferentes metodologias, permitindo aos revisores sintetizar os resultados sem ferir a filiação epistemológica dos estudos empíricos incluídos (SOARES *et al.*, 2014). Esse método é empregado para fornecer os melhores conhecimentos produzidos sobre um determinado problema de pesquisa, com a finalidade de sintetizar resultados obtidos sobre uma determinada questão a fim de fornecer amplas informações sobre um determinado tema (ERCOLE, MELO, ALCOFORADO, 2014).

Conforme preconiza Apóstolo (2017) utilizou-se a estratégia PICO (P = população ou problema, I = interesse, Co = contexto) para a elaboração da pergunta norteadora, a saber: qual o conhecimento dos adolescentes sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis disponível na literatura? Posteriormente, foram elaboradas equações de busca para coleta

e análise dos artigos. O Quadro 1 apresenta a forma como foi realizado o cruzamento dos termos e as equações de busca dos resultados na BVS.

Descrição	PICo	Componente	Descritor	Tipo	Equação Busca na BVS
População/ Problema	P P	Adolescente Educação Sexual	Adolescente Adolescent Sex Education	DeCS MeSH	((tw: (educação sexual)) AND ((tw: (adolescentes)))
Interesse	I I	Conhecimento	Conhecimento Knowledge	DeCS MeSH	((tw: (educação sexual)) AND ((tw: (adolescentes))) AND ((conhecimento))
Contexto	CCo	Doenças Sexualmente Transmissíveis	Doenças Sexualmente Transmissíveis Sexually Transmitted Diseases	DeCS MeSH	((tw: (educação sexual)) AND ((tw: (adolescentes))) AND ((conhecimento)) AND ((Doenças Sexualmente Transmissíveis))

Quadro 1. Estratégia PICo para busca dos dados. Teresina 2019.

Fonte: adaptado de Silva *et al* (2018).

O levantamento dos dados foi realizado no período de fevereiro a outubro de 2019, na Plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os artigos indexados nas bases de dados, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), e biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO).

Buscaram-se os artigos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Adolescente”; “Educação Sexual”; “Conhecimento”; “Doenças Sexualmente Transmissíveis”; “Infecções Sexualmente Transmissíveis”. Utilizaram-se os respectivos termos provenientes do Medical Subject Headings (MeSH): “Adolescent”; “Sex Education”; “Knowledge”; “Sexually Transmitted Diseases”. Ressalta-se, neste estudo, que embora o termo “Doenças Sexualmente Transmissíveis” tenha sido atualizado para Infecções Sexualmente Transmissíveis, o mesmo foi utilizado por ser o Descritor Controlado existente no DeCS.

Foram incluídos artigos completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas inglês, português e espanhol, entre o recorte temporal 2008 a 2019 e que respondessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações e manuais. Posteriormente, após a busca dos artigos, procedeu-se com a leitura do título, resumo e descritores sendo esta efetuada por dois pesquisadores de forma independente, identificando-se divergências, e um terceiro pesquisador realizava a leitura e análise do artigo. Foram incluídos, ao final do processo de análise, dezessete artigos.

Os artigos selecionados foram lidos, analisados e categorizados através das

seguintes variáveis: ano de publicação, abordagem metodológica, periódico de publicação e objetivo. Para a organização dos dados foi elaborado um formulário para facilitar a análise dos dados e a busca de conteúdos acerca do conhecimento de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis.

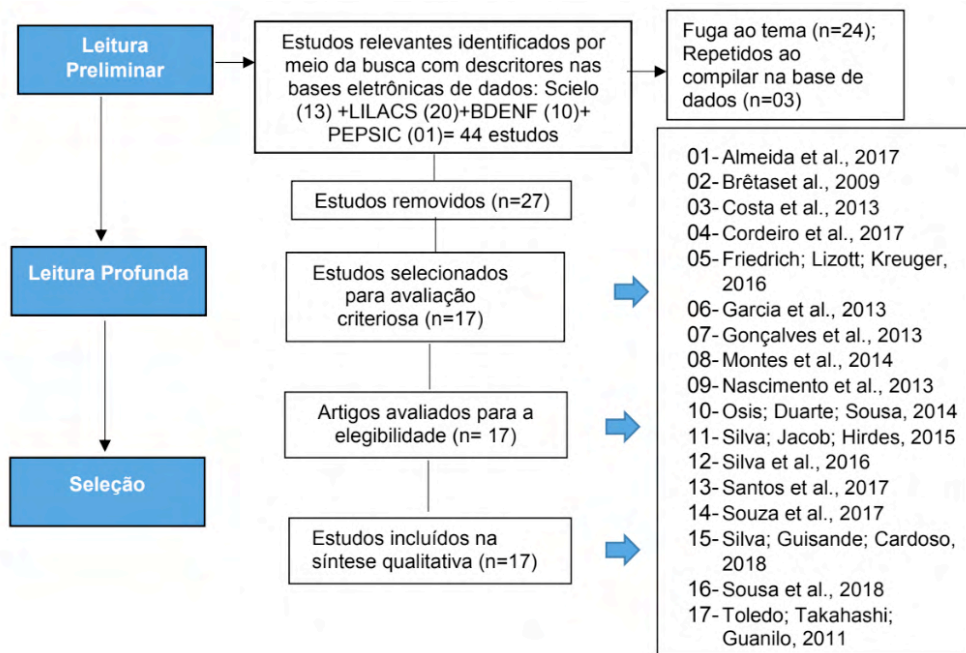


Figura 1 – Fluxograma das etapas de análise dos estudos incluídos na Revisão Integrativa. Teresina (PI), Brasil, 2019.

Fonte: elaborado pelos autores.

3 | RESULTADOS

A partir da aplicação das equações gerais de busca, foram encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) 1.848 artigos. Identificou-se, após leitura e análise 17 artigos. Na tabela abaixo foi realizada a distribuição dos estudos científicos segundo as variáveis como o ano de publicação, periódicos, modalidades da pesquisa, área de estudo e idioma. Analisando o percentual encontrado relevante à pesquisa.

Variáveis	Nº	%
Ano de Publicação		
2009	1	5,88
2011	1	5,88
2013	4	23,52

2014	2	11,77
2015	1	5,88
2016	2	11,77
2017	4	23,52
2018	2	11,77
Periódicos		
Aletheia	1	5,88
DST-Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis	2	11,78
<i>Hacia da Promoción de La Salud</i>	1	5,88
<i>Jornal of Human Growth and Development</i>	1	5,88
Revista Brasileira de Enfermagem	3	17,65
Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental	1	5,88
Revista Saúde Pública	1	5,88
Revista de Enf. UFPE Online	2	11,77
Revista Brasileira Epidemiologia	1	5,88
Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde	1	5,88
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	5,88
Revista da Escola de Enfermagem da USP	1	5,88
Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	1	5,88
Modalidade		
Revisão Integrativa	3	17,65
Pesquisa de Campo	12	70,59
Relato de Experiência	2	11,76
Área de Estudo		
Enfermagem	11	64,71
Medicina	4	23,52
Outros	2	11,77
Idioma		
Português	14	85,35
Inglês	02	11,87
Espanhol	1	5,88
TOTAL	17	100

Tabela 01: Distribuição dos estudos científicos segundo as variáveis: o ano de publicação, periódicos, modalidades, área de estudo e idiomas (n=17). Teresina-PI, 2019.

Fonte: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), 2019.

Dentre os 17 artigos selecionados observou-se que no ano de 2013 a 2018 houve um percentual 88,23 % de periódicos, referente ao tema do estudo, se comparando aos anos de 2009 e 2011 com percentual de 11,76 %. Na busca pelas informações e consulta em periódicos, observou-se que é maior o número de artigos relacionados ao tema nos bancos de dados pesquisados Revista Brasileira de Enfermagem, DST-Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Revista de Enf. UFPE Online, totalizando um percentual de 41,20% dos periódicos utilizados. Em relação à modalidade do estudo, observamos que 70,59% refere-se a pesquisa de campo, 17,65 revisões integrativa e apenas 11,76% relato de experiência. Em se tratando da área de estudo e idiomas destacaram-se: área de estudo em Enfermagem com 64,71% e idioma em português com percentual de 82,35% dos estudos analisados.

Os artigos ainda foram classificados de acordo com a abordagem metodológica, como consta no gráfico 1:

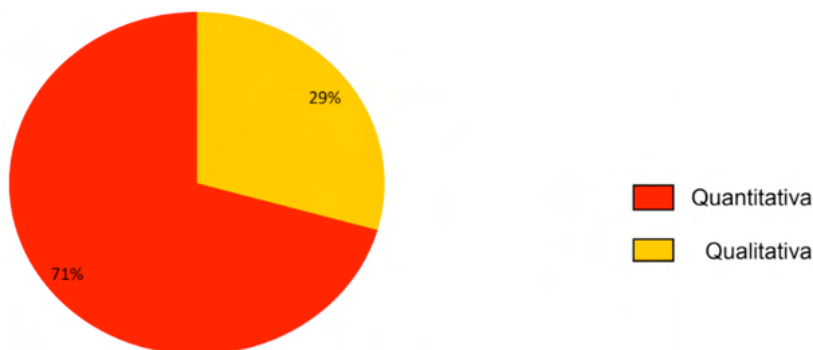


Gráfico 1: Classificação dos artigos de acordo com a abordagem metodológica.

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a leitura detalhada dos artigos analisados, estes foram classificados por similaridade semântica em 02 categorias temáticas: “Fatores de vulnerabilidades dos adolescentes” e “Visão de adolescentes sobre as infecções sexualmente transmissíveis”.

CATEGORIAS	AUTOR (ES), ANO
Fatores de vulnerabilidades dos adolescentes	Toledo; Takahashi; Guanilo, 2011 Costa <i>et al.</i> , 2013 Gonçalves <i>et al.</i> , 2013 Nascimento <i>et al.</i> , 2013 Montes <i>et al.</i> , 2014 Silva; Jacob; Hirdes, 2015 Almeida <i>et al.</i> , 2017 Santos <i>et al.</i> , 2017 Souza <i>et al.</i> , 2017 Silva; Guisande; Cardoso, 2018
Infecções Sexualmente Transmissíveis: qual o conhecimento dos adolescentes disponível na literatura?	Brêtas <i>et al.</i> , 2009 Garcia <i>et al.</i> , 2013 Osis; Duarte; Sousa, 2014 Friedrich; Lizott; Kreuger, 2016 Silva <i>et al.</i> , 2016 Cordeiro <i>et al.</i> , 2017 Sousa <i>et al.</i> , 2018

Quadro 2: Classificação dos artigos selecionados em categorias, de acordo com a afinidade do tema abordado.

3.1 Fatores e Vulnerabilidades dos Adolescentes Frentes às IST

A adolescência é marcada por impulsos em conhecer e experimentar situações novas. Testando os seus próprios limites, expondo-se as diversas vulnerabilidades (SILVA; GUISANDE; CARDOSO, 2018). Os adolescentes sentem ânsia de novas experiências, agindo de forma precipitante como se fossem seres imunes (SANTOS *et al.*, 2017).

A prática do sexo na adolescência vem acompanhada de incompreensão sobre as infecções sexuais, iniciada cada vez mais precoce antes dos 15 anos de idade. Outro fato importante é que 8,7% dos jovens que se envolvem sexualmente fazem sexo com indivíduos do mesmo sexo (CORDEIRO *et al.*, 2017).

Em estudo de Revisão Sistemática da Literatura que objetivou identificar as evidências científicas sobre os elementos da dimensão individual da vulnerabilidade de adolescentes ao HIV/AIDS, identificou que independente do discurso dos adolescentes entrevistados sobre o conhecimento acerca das formas de transmissão e suas ações preventivas, houve uma contradição entre a fala e os comportamentos adotados (TOLEDO; TAKAHASHI; E GUANILO, 2011).

Existem situações que expõe os adolescentes as vulnerabilidades, a iniciação sexual iniciada precocemente, o uso de álcool e outras drogas, o meio social que está inserido, os múltiplos parceiros, a própria cultura como também os fatores políticos e econômicos (COSTA *et al.*, 2013).

Estudo realizado por Nascimento *et al.* (2013) destaca que 356 dos adolescentes entrevistados afirmaram ter praticado sexo, e 32,8% tinham mais que um parceiro sexual, muitos tinham o conhecimento equivocado sobre as ISTs.

A confiança é outro fator determinante para descontinuidade do uso do preservativo, como se conhecer e confiar seriam métodos preventivos contra as ISTs (SILVA; JACOB;

HIRDES, 2015).

Outro fator importante no contexto da exposição às ISTs, é o conhecimento. Os adolescentes que menos conhecem sobre as ISTs são filhos de mães de escolaridades menores e nível socioeconômico baixo, não tendo o acesso a livros e revistas apropriados. (GONÇALVES *et al.*, 2013).

Esses dados se justificam quando Sousa *et al.* (2017) em seu discurso mostra que o nível intelectual dos pais e as condições sociais como bons salários influenciam para uma melhor informação dos adolescentes, revelam-se determinantes para melhor conhecimento dos métodos contraceptivos.

Nessa perspectiva, a mulher por sapiência, detém de maior nível em entender os mecanismos de transmissão e prevenção em relação aos homens, pelo fato de as mulheres serem culturalmente mais voltadas ao cuidado com a família, com seu instinto protetor (MONTES *et al.*, 2014).

3.1.1 Infecções sexualmente transmissíveis: qual o conhecimento dos adolescentes disponível na literatura?

Os adolescentes assumem práticas que podem comprometer a sua saúde. A maioria dos adolescentes para desempenhar seu papel viril desempenha de práticas nocivas à própria saúde comprometendo a vida, lançando a situações perigosas (BRÊTAS *et al.*, 2009).

Para os adolescentes, a escassez de intervenções reflete na propagação das vulnerabilidades como infecções sexualmente transmissíveis, gravidez precoce, aumento do uso de álcool e outras drogas, assim consequentemente gera aumento da violência. Desse modo, também é importante abordar o tema da homossexualidade entre adolescentes, uma vez que experiências conflitantes podem gerar isolamento social, depressão e baixa autoestima, tornando-os indefesos (GARCIA *et al.*, 2013).

Brêtas *et al.* (2009) identificou em seu estudo que 100% dos adolescentes entrevistados conhecem sobre HIV/AIDS, sendo sua população estudada composta de 73% do sexo feminino e 33% do sexo masculino. Quando abordados sobre outras ISTs verificou-se que as mulheres detêm maiores conhecimentos em relação ao homem.

Ao pensar no conhecimento sobre ISTs levando em consideração o sexo, encontra-se que as mulheres recebem mais informações pelo fato de buscarem auxílio médico, ao contrário dos homens que buscam informações na internet. Ressalta-se, que apesar do vasto conteúdo nas mídias, nem sempre os conteúdos disponíveis são consistentes e/ou suficientes para levar as pessoas a adotarem condutas de prevenção, levando muitas vezes à falta da interpretação correta das informações, acarretando prejuízos à saúde (OSIS; DUARTE; SOUSA, 2014).

Para Cordeiro *et al.* (2017) os adolescentes possuem informações inadequadas no que se diz respeito as infecções sexualmente transmissíveis, dando brechas para adquirir

as ISTs comprometendo a vida sexual e reprodutiva.

Garcia *et al.* (2013) certifica que as insuficiências de conhecimento colocam em situações de riscos em adquirir HIV/AIDS e outras ISTs. A maioria não usa o preservativo por motivos diversos como: medo de perderem o parceiro (a).

Estudo produzido por Silva *et al.* (2016) em Teresina-PI, indica que o uso do preservativo masculino na relação sexual é corriqueiro, todavia, o conhecimento é insatisfatório, pois não utilizam constantemente, expondo os adolescentes em situações desfavoráveis, aumentando os riscos de adquirirem alguma IST.

Estudo que avaliou o conhecimento de adolescentes sobre o HPV, identificou conhecimento reduzido. É válido destacar, que em diversos países os pais detêm influência sobre saúde dos filhos. São eles que dão o aval se os filhos irão se vacinar ou não, além disso, o medo dos adolescentes é o grande limitador da prevenção (SOUSA, 2018)

Friederick; Lizott e Keuger (2016) revelam que 91,28% dos estudantes já ouviram sobre HPV. Para Ossis; Duarte e Sousa (2014), a imunização contra o HPV antes da exposição do vírus, resultam em proteção para ambos os sexos. Outro fator importante é que pessoas de classes sociais com um bom nível intelectual com mais de 8 anos de estudos, conhecem mais sobre a vacina.

Quanto à fonte de busca para obtenção de conhecimento, Brêtas *et al.* (2009) mostra no seu estudo que 75% das meninas buscavam conhecimento na televisão, enquanto os meninos eram de 52%. Com os professores, o sexo feminino também prevaleceu com percentual de 73%, comparados com os meninos que foram 58%. Os que buscavam conhecimento com os amigos correspondem a 77% em ambos os sexos. Cerca de 66% buscavam informações em casa, com familiares ou pais.

Diversas são as fontes que os adolescentes utilizam para se informarem sobre ISTs, além disso há diversos fatores que influencia o comportamento e atitude dos adolescentes à exposição das doenças. Esta revisão integrativa apresenta como limitação analisar o conhecimento sobre ISTs dos adolescentes, sugere-se que estudos avaliem o conhecimento, atitude e prática e veja a associação com outras variáveis a exemplo do perfil socioeconômico, demográfico e comportamento sexual.

4 | CONCLUSÃO

Os objetivos deste estudo foram alcançados. Analisou-se nas evidências científicas o conhecimento de adolescentes sobre ISTs. Os adolescentes apresentam ainda déficits de informações acerca das ISTs ou quando as detém é de forma errônea ou equivocada. É de suma importância o envolvimento da família para que o adolescente adquira conhecimento, fortalecendo a sua autonomia e responsabilidade na condução da sua própria saúde sexual. Na literatura é possível observar que os jovens têm conhecimento, mas não apresentam atitude e prática adequadas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, B.A.A.S *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Rev Bras Enferm.** V. 70, n. 5, p. 1033-1039, 2017.

APÓSTOLO, J.L.A. Síntese da evidência no contexto da translação da ciência. **Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.** 2017. Disponível em: <https://www.esenfc.pt/pt/download/3868/dXeLMhjdjCvHFwDpAvDd>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico de Sífilis.** Secretaria de Vigilância em Saúde. BRASÍLIA, 2020.

BRETAS, J. R.; OHARA, C. V. S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimento sobre dst/aids por estudantes adolescentes. **Rev. Esc. Enferm. USP.** v. 43, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n3/a08v43n3.pdf>. Acesso em: 12 out. 2019.

CORDEIRO, J. K. R. *et al.* Adolescentes escolares acerca das dst/aids: quando o conhecimento não acompanha as práticas seguras. **Rev. enferm. UFPE,** Recife, v. 11, s. 7, jul., 2017. DOI:10.5205/ruol.11007-98133-3-SM.1107sup201710. Acesso em: 23 jan. 2021.

COSTA, A. C. P. J. *et al.* Vulnerabilidade de adolescentes escolares às DST/HIV, em Imperatriz – Maranhão. **Rev. Gaúcha. Enferm.** v. 34, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a23v34n3.pdf>. Acesso em: 24 out. 2019.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev. Min. Enferm,** v. 18, 2014. Disponível em: DOI: 10.5935/1415- 2762.20140001. Acesso em: 21 jan. 2021.

FRANCO, M.S *et al.* Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Rev enferm UFPE on line.** v. 14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493>. Acesso em> 18 nov. 2020.

FRIEDRICH, H. A.; LIZOTT, L. S.; KREUGER, M. R. O. Análise do conhecimento de escolares sobre papilomavírus humano. **Doenças Sex. Transm,** v.28, n. 4, p. 126-130, 2016. Disponível em: <http://DOI:10.5533/DST-2177-8264-201628405>. Acesso em: 12 out. 2019.

GARCIA, G. S. *et al.* Um olhar sobre os fatores de vulnerabilidade dos adolescentes ao HIV/AIDS. **Doenças Sex. Transm,** v. 25, n. 4, p. 177-182, 2013. Disponível em: <http://DOI:10.5533/DST-2177-8264-201325403>. Acesso em: 12 out. 2019.

GONÇALVES, H. *et al.* Conhecimento sobre a transmissão de hiv/aids entre adolescentes com 11 anos de idade do Sul do Brasil. **Rev. Bras Epidemiol,** v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: http://sistemas.aids.gov.br/forumprevencao_final/index.php?q=numeros-da-aids-no-brasil. Acesso em: 12 out. 2019.

MONTES, C. E. D. Conocimientos sobre vih/sida em adolescentes de una universidad em cartagena – colombia, 2011. **Hacia la Promoción de La Salud,** v. 19, n. 2, julio-dicie. 2014, p. 38-52. Disponível em: [http://190.242.62.234:8080/jspui/bitstream/11227/2658/1/TRABAJO%20DE%20GRADO%20\(Informe%20Final\).pdf](http://190.242.62.234:8080/jspui/bitstream/11227/2658/1/TRABAJO%20DE%20GRADO%20(Informe%20Final).pdf). Acesso em: 12 out. 2019.

NASCIMENTO, M. V.; SOUZA, I.; MEIRELES DE DEUS, M. S.; PERON, A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o hpv. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 34, n. 2, p. 229-238, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://DOI: 10.5433/1679-0367.2013v34n2p229>. Acesso em: 12 out. 2019.

OLIVEIRA, R.B.B.; PEIXOTO, A.M.C.L.; CARDOSO, M.D. Sífilis em gestantes adolescentes de Pernambuco. **Adolesc. Saude**, v. 16, n. 2, p. 47-55, 2019.

OSIS, M. J. D.; DUARTE, G. A.; SOUSA, H. D. Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o hpv e as vacinas disponíveis no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/rsp>. Acesso em: 12 out. 2019.

SANTOS, M. P. *et al.* Pré-carnaval educativo sobre infecções sexualmente transmissíveis com adolescentes escolares. **Rev. Enferm. UFPE**, Recife, v. 11, n. 12, dec., 2017. Disponível em: <http://DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201710>. Acesso em: 12 out. 2019.

SILVA, A. T da.; JACOB, M. H. V. M.; HIRDES, A. Conhecimento de adolescentes do ensino médio sobre DST/AIDS no sul do Brasil. **Aletheia**, v. 46, p. 34-49, jan./abr. 2015. DOI:10.5533/DST-2177-8264-201325403. Acesso em: 12 out. 2019.

SILVA, A.M.A. *et al.* Tecnologias móveis na área de Enfermagem, **Rev Bras Enferm**, v. 71, n. 5, p. 2719-27, 2018.

SILVA, R. A. R. da. *et al.* Conhecimento de estudantes adolescentes sobre transmissão, prevenção e comportamentos de risco em relação às DST/HIV/AIDS. **Rev. Cuidado é fundamental**, v. 8, n. 4, p. 5054-5061, out./dez. 2016. Disponível em: <http://DOI:10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5054-5061>. Acesso em: 12 out. 2019.

SILVA, S. P. C.; GUISANDE, T. C. C. A.; CARDOSO, A. M. Adolescentes em conflito com a lei e a vulnerabilidade para ist/hiv/aids: conhecimentos e vivências. **Rev. Enferm Atenção Saúde**, v. 7, n. 2, p. 95-108, ago./set. 2018. Disponível em: <http://DOI:10.18554/reas.v7i2.2384>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOARES, C.B. *et al.* Revisão Integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP**, v. 48, n. 2, p. 335-45, 2014.

SOUZA, P. D. L. *et al.* Conhecimento e aceitabilidade da vacina para o HPV entre adolescentes, pais e profissionais de saúde: elaboração de constructo para coleta e composição de banco de dados. **JHumGrowthDev**, v. 28, n. 1, p. 58-68, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.143856>. Acesso em: 12 out. 2019.

SOUZA, I.R.F. *et al.* Conhecimentos de adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis, **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v.2, n.2, p. 6-13, 2018.

SOUZA, V. *et al.* Conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferenciados, **Rev. Min. Enferm**, v. 21, 2017. DOI:10.5533/DST-2177-8264-201325403. Acesso em: 12 out. 2019.

SPINDOLA, T *et al.* Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às infecções sexualmente transmissíveis. **Rev Fund Care Online**. v. 11, n. 5, p.1135-1141, 2019.

TOLEDO, M. M.; TAKAHASHI, R. F.; DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, M. C. Elementos de vulnerabilidade individual de adolescentes ao HIV/AIDS. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 64, n. 2, mar./abr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000200024. Acesso em: 12 out. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de motocicleta 166, 168

Acidente de trabalho 46, 48, 53, 54, 57

Adolescentes 12, 13, 14, 77, 78, 80, 82, 84, 85, 86, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 164

Assistência de enfermagem 7, 20, 21, 25

Atendimento pré-hospitalar 10, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 169, 173

C

Cicatrização 64, 101, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 183

Covid-19 12, 54, 55, 57, 58, 71, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Crianças 12, 32, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 95, 97, 98, 100, 126, 130, 131, 152, 155

Cuidado 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 20, 21, 23, 34, 35, 43, 50, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 74, 75, 76, 80, 110, 114, 121, 126, 140, 143, 146, 174, 176, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 197

Cuidados de enfermagem 11, 20, 59, 60, 62, 66, 72

D

Diabetes Mellitus 102, 110, 112, 113, 118, 121, 122, 123

Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 14, 101, 107, 174, 175, 176, 178, 179

E

Educação em saúde 92, 95, 99, 114, 125, 132, 133, 135, 145, 148, 156, 157, 162, 164, 165

Enfermagem 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 87, 88, 89, 90, 101, 105, 107, 110, 121, 122, 123, 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 145, 146, 164, 166, 172, 174, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 197, 198, 199

Enfermeiros 10, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 53, 55, 56, 65, 67, 132, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Equipamento de proteção individual 38, 39, 40, 52

Estratégia saúde da família 175

Experimentação 88, 89, 90

F

Farmacologia 12, 87, 88, 89, 90

Feridas Cirúrgicas 181

Ferimentos e lesões 101

Fim de vida 15, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 197

H

Hábito de fumar 175

Hipertensão 113, 123, 125, 129, 130, 131, 132, 133

Hospital 14, 4, 5, 12, 13, 14, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 52, 53, 54, 55, 59, 66, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 84, 91, 93, 95, 101, 105, 106, 107, 108, 121, 124, 127, 166, 167, 169, 170, 173, 181, 185, 186, 189, 193, 196

Humanização 9, 23, 25, 33, 63, 66, 67, 76, 110, 187

I

Infecção 15, 14, 55, 64, 72, 78, 79, 82, 84, 86, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 120, 136, 149, 152, 153, 164, 180, 181, 182, 183, 184

Infecções sexualmente transmissíveis 14, 134, 135, 139, 141, 143, 146

L

Leishmaniose Visceral Canina 14, 148, 149, 150, 152, 157, 158, 159, 164, 165

P

Pacientes restritos ao leito 11, 59, 60, 62, 67

Pandemia 11, 12, 21, 53, 54, 55, 57, 58, 68, 70, 71, 73, 75, 78, 80, 82, 84, 85, 97

Pé Diabético 13, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123

Perfil 13, 14, 42, 57, 68, 71, 73, 74, 86, 100, 112, 114, 122, 130, 132, 144, 149, 166, 167, 168, 172, 173, 184, 187, 191

Prevenção 9, 1, 6, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 65, 71, 95, 110, 113, 114, 118, 120, 121, 123, 125, 133, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 155, 156, 158, 162, 163, 164, 167, 171, 183, 184

Promoção da Saúde 149

Q

Questões (Bio)Éticas 15, 185

S

Saúde do trabalhador 39, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54

Saúde Mental 9, 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 32, 33, 34, 35, 58, 78, 85, 93

Saúde Ocupacional 46, 47, 48, 50

Saúde sexual e reprodutiva 145

T

Tomada de decisão 15, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197

Transtorno ansioso 25, 28, 34

V

Vítima 98, 166, 167, 173

Políticas sociais e de atenção,
promoção e gestão em

enfermagem

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3



Políticas sociais e de atenção, promoção e gestão em

enfermagem

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

3

